

o recado da terra

Ano XXIII, Nº48, outono de 2019



Mineração coloca em risco saúde de comunidades e do ambiente pg 5



Atividades da Semana do Alimento Orgânico pgs 3, 13 e 16

Agroecologia amplia espaço no Show Rural Coopavel pg 11

Conheça a agricultura sintrópica usada nos Sistemas Agroflorestais pg central

Intercâmbio sobre meliponicultura em Erechim

Arquivo Núcleo Erechim/RS



Vida ameaçada por agrotóxicos

Talita Slota Kutz



Como reagir diante da morte de colmeias e da contaminação da água das cidades brasileiras por dezenas de agrotóxicos está na pauta das reportagens nas páginas centrais desta edição.

Persistência nas ações coletivas

Decreto-lei para extinguir a CPORG e liberação de 197 agrotóxicos (ver pgs. 16 e 8) estão entre as atitudes dos primeiros meses deste governo federal que mostram a sua visão a respeito da Agroecologia e da preservação do ambiente natural.

Neste momento especial, onde há o maior registro de mortalidade de abelhas e as águas nunca estiveram tão contaminadas (pgs. 7 e 8), o artigo ao lado, da Pastora presidente da IECLB nos recomenda que palavras e ações devem andar juntas.

A persistência e a união de pessoas e entidades faz diferença, como aconteceu no Simpósio Internacional de Mata/RS que discutiu e divulgou a morte das colmeias, deu origem a representações nos Ministérios Públicos Estadual e Federal para impedir a pulverização de fipronil e contribuiu para criar a Frente Parlamentar de proteção da apicultura e meliponicultura no RS.

Ter informações qualificadas é vital para realizar as melhores escolhas em momentos críticos. A partir desta edição, o *Comida Boa na Rádio*, tem uma coluna fixa, na última página do *Recado*, com a lista dos programas mais recentes disponíveis na internet.

Observando uma colmeia, nos damos conta da complexidade do trabalho em equipe e da importância de manter as tarefas simples, cotidianas e revolucionárias. O trabalho sério e proficiente do CAPA tem o reconhecimento oficial do governo municipal em Erechim/RS e no Show Rural em Cascavel/PR (pgs. 10 e 11).

Desejamos a todas e a todos uma leitura inspiradora e transformadora.

o recado da terra

O Recado da Terra é o jornal do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB.

Núcleos e coordenações

Núcleo Erechim/RS

Ingrid Margarete Giesel

Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR

Vilmar Saar e Jhony Alex Luchmann

Núcleo Pelotas/RS

Neusa Devantier Neunfeld e Roni Bonow

Núcleo Santa Cruz do Sul/RS

Augusto Weber e Melissa Lenz

Núcleo Verê/PR

Talita Slota Kurtz

Jornalista Responsável: Cláudia Dreier, Reg. prof. 8149

Edição, projeto gráfico e editoração: Cláudia Dreier

Contato: calendulaviva@gmail.com

O Recado da Terra circula duas vezes ao ano.

Esta edição foi impressa em junho de 2019.

Maiores informações www.capa.org.br

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Cuidar da criação divina é uma confissão de fé

Artigo de Sílvia Beatrice Genz*

“No princípio, Deus criou os céus e a terra” (livro do Gênesis, 1.1). Esta confissão de fé é afirmada a cada vez que dizemos “Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra”. Quando confessamos que Deus é o criador, reconhecemos que Ele também é o proprietário, conforme lemos no Salmo 24.1: “Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam”.

A confissão de fé nos compromete a cuidar daquilo que Deus criou. Neste sentido, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) entende que a causa ambiental é uma questão de fé. A seguir destaco três manifestações das últimas quatro décadas para ilustrar o nosso compromisso de fé.

A primeira é o *Manifesto Defesa da Amazônia*, elaborado pelo Concílio da IECLB em 1988, onde afirma-se que “o cuidado ecológico, em sua estreita vinculação com a justiça social, faz parte das responsabilidades de todo cristão, de toda pessoa humana e das Igrejas”.

Esse manifesto também lembra “que crimes ecológicos equivalem a crimes contra o próprio Deus. Sua criação é sagrada, condição de vida do ser humano. Importa reaprender que somos parte desta criação: com ela vivemos ou sucumbimos.”

No ano de 1999, a presidência da IECLB emitiu o *Manifesto Alerta sobre Transgênicos*, que reitera: “A criação não é nossa propriedade. Não podemos fazer com ela o que bem entendemos. O dono da criação é Deus. Ele criou os seres humanos com a tarefa de cuidar, guardar e cultivar a boa criação de Deus. Somos, portanto, capatazes apenas e teremos que prestar contas diante do Criador.”

E mais adiante justifica: “é verdade que Ele

nos deu inteligência para criar e desenvolver recursos novos que favorecem ou prejudicam esse cultivar. O critério para qualquer pesquisa científica somente poderá ser este: as inovações científicas e tecnológicas servem à preservação e promoção da vida humana, vegetal e natural?”

Neste ano, em março de 2019, o Conselho da Igreja elaborou o *Manifesto Nosso Compromisso é o Evangelho*. Nesse manifesto, lemos: “Nós confessamos que Deus fez tudo o que existe. Aos olhos de Deus, toda a Criação é muito boa” (livro do Gênesis, 1.31).

Deus nos deu habilidades, capacidade criativa e responsabilidades. Como imagem e semelhança de Deus, deveríamos cuidar da Criação da mesma forma que Deus cuidaria.

“Deus nos deu habilidades, capacidade criativa e responsabilidades. Como imagem e semelhança de Deus, deveríamos cuidar da Criação da mesma forma que Deus cuidaria (livro do Gênesis, 1. 27; 2.15). O desmatamento, a poluição, o consumo excessivo e o uso desenfreado de agrotóxicos, evidenciam justamente o contrário. A liberação de agrotóxicos, já proibidos em outros países, traz consequências nocivas para a saúde humana e para a vida de outros seres criados por Deus.”

A ação humana, firmada no descaço e na ganância, gerou uma crise ambiental gravíssima. Precisamos denunciar a destruição da Criação divina e afirmar a nossa fé com ações cuidadosas. Palavra e ação precisam caminhar juntas, mais do que nunca!

*Sílvia Beatrice Genz. Pastora Presidente da IECLB

TECNOLOGIAS INSUMOS

Plantas amigas aumentam produção

Plantas de espécies diferentes cultivadas lado a lado, ou no mesmo vaso, interferem no crescimento umas das outras. Elas são chamadas de consorciadas e algumas podem ser consideradas companheiras ou amigas, enquanto que outras são tidas como inimigas, pois dificultam o crescimento de ambas.

Tal afinidade ou desavença acontece devido ao sistema formado pelas raízes liberar substâncias químicas chamadas de compostos alelopáticos, que são responsáveis por um efeito negativo ou positivo sobre a planta vizinha.

RECOMENDAÇÕES PARA CULTIVO

A seguir está a lista de alguns cultivos comuns em hortas e em lavouras, indicando as respectivas plantas amigas e as inimigas,

Alface
Plantas amigas: cenoura, rabanete, beterraba, rúcula, alho, cebola, tomate e couve flor.
Inimigas: pepino, salsa e morango.

Alho
Plantas amigas: alface, beterraba, cenoura, tomate e salsa.
Inimigas: ervilha, feijão e couve flor

Couve-folha
Plantas amigas: feijão, ervilha, salsa, alface, pepino e rabanete
Inimigas: beterraba, alho, cebola e tomate

Milho
Plantas amigas: batatas, feijões, pepino, abóbora, melão, melancia, tomate, amendoim.
Inimigas: Funcho, aipo, beterraba

Morango
Plantas amigas: feijões e tomate
Inimigas: repolho e alface

Pepino
Plantas amigas: feijão, ervilha, salsa, beterraba, cebola
Inimigas: rabanete, tomate e alface

Tomate
Plantas amigas: alho, cebola, salsa, cenoura, couve, alface e feijão
Plantas inimigas: pimenta, ervilha, batatinha e pepino

Uma alternativa utilizada pela agricultura que dispensa agrotóxicos é utilizar os efeitos negativos para controlar as plantas espontâneas, invasoras ou daninhas. Recomenda-se este plantio na rotação de culturas e no descanso da terra:

CONTROLE DE INVASORAS

O feijão de porco, o feijão miúdo e a mucuna atrapalham e inibem o desenvolvimento da tiririca.

A palha de aveia preta prejudica o desenvolvimento do papuá, conhecido como capim doce e capim marmelada, e do capim milhã ou capim pé de galinha.

A colza ou couve-nabiça inibe a germinação do amendoim bravo.

O nabo forrageiro inibe o capim papuá.

Para o manejo das plantas não desejáveis recomenda-se utilizar a técnica de revolvimento mínimo do solo, impedindo que as sementes depositadas no solo germinem.

PARA SABER MAIS: este assunto foi pauta do programa *Comida Boa na Rádio*, cujo texto completo pode ser acessado no link <https://capa.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Comida-Boa-na-Radio-PlantasAmigas-e-PlantasInimigas.pdf>.



Alface deve ser cultivada longe de pepino, salsa e morango.



Certificação de produção orgânica a partir do trabalho do CAPA

CAPA Erechim
40 famílias
1 cooperativa
4 agroindústrias

CAPA M. Cândido Rondon
72 famílias
3 cooperativas
5 agroindústrias

CAPA Pelotas
52 famílias
2 cooperativas
2 agroindústrias
1 associação

CAPA Sta. Cruz do Sul
32 famílias
4 agroindústrias

CAPA Verê
50 famílias
2 cooperativas
3 agroindústrias
1 associação

JUVENTUDE

Vencendo desafios para aproximar jovens da terra

“Estamos acompanhando um fechamento gradativo das escolas do campo em nível estadual. Em nível municipal a situação é mais drástica. Em Salto do Lontra/PR, nos últimos cinco anos fecharam três escolas municipais”, afirma Solange Barroso, da equipe pedagógica do Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos/PR.

Solange comenta que “ao longo dos anos vem se esvaziando a população escolar no campo devido ao agronegócio e nossas escolas têm cada vez menos estudantes”. Para ela, uma maneira de reverter esse quadro está na atitude das famílias de verem esses estabelecimentos de ensino como um local seguro, saudável e de qualidade.

Na escola Pio X, em São Jorge d’Oeste/PR, assessorada pelo CAPA/Núcleo Verê/PR, mais de um terço das crianças são de famílias que moram na cidade. “Mães e pais urbanos, acreditando na qualidade de ensino e matriculando filhas e filhos, podem contribuir para as escolas do campo continuarem de portas abertas”, enfatiza ela.

70 JOVENS NO DIA DE CAMPO

A aproximação de jovens da agricultura também depende das oportunidades oferecidas. O Dia de Campo na família Schiavon, que fez parte da programação da Semana do Alimento Orgânico, reuniu mais de 70 pessoas no dia 29 de maio. A grande maioria era jovem e vinculada

à Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Timm Venzke, de Canguçu-RS, e ao Curso Técnico em Meio Ambiente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça.

O agricultor Nilo, que recebe assessoria do CAPA/Núcleo Pelotas mostrou a propriedade da

família e explicou processos de cultivo de produtos orgânicos, entre eles o sistema agroflorestal.

O CAPA/Núcleo Pelotas/RS possui uma parceria com a escola Guido Timm desenvolvendo atividades voltadas para juventude na área da agricultura orgânica e no cuidado com o meio ambiente.



Vista técnica à propriedade da família Schiavon, no 8º Distrito Colônia São Manoel, Rincão da Cruz, em Pelotas/RS.



GRATIDÃO

Crianças Kaingang na colheita dos melões cultivados no Quintal Orgânico da sua escola com apoio do CAPA (ver pg. 13).

PROMOTORAS LEGAIS
Curso capacita mulheres

Rocheli Wachholz



“O Brasil tem a 5ª maior taxa de feminicídio no mundo”, dado apresentado pela advogada, Ana Elsa Munarini, durante palestra no primeiro dia do Curso de Formação de Promotoras Legais Populares.

O evento aconteceu de 23 a 26 de abril, realizado pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria (CECA) e Fundação Luterana de Diaconia (FLD), com apoio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IELCB), Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA, em inglês) e da agência Pão Para o Mundo (PPM).

Os dados ilustram a realidade das mulheres no Brasil e no mundo, enfrentando situações de violência patrimonial, moral, sexual, física e psicológica, em todas as esferas, classes sociais e étnias.

Dividido em três módulos, o curso visa capacitar, na área de gênero e de grupos organizados por gênero, e buscar a promoção de equidade entre homens e mulheres e de enfrentamento de todos os tipos de violência.

AUTONOMIA DAS AGRICULTORAS

Roni Bonow, da Coordenação ampliada do CAPA/ Núcleo Pelotas/RS que sediou o curso, frisou a importância do projeto, para reforçar as ações de autonomia, de fortalecimento das mulheres nos espaços públicos e no protagonismo das agricultoras nas propriedades. “O CAPA faz Agroecologia e na Agroecologia buscamos os direitos, o protagonismo e a valorização das mulheres como sujeitas fundamentais em todos os processos, contra qualquer tipo de violência e perda de direitos”, completou.

As ações do projeto serão realizadas nas regiões de Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erexim, áreas de atuação do CAPA, com atividades de formação local com grupos organizados de mulheres rurais, incluindo mulheres de comunidades quilombolas, envolvidas no trabalho de agroecologia e produção de alimentos.

O curso conta com a participação de 35 mulheres, entre equipe técnica do CAPA, de mulheres das comunidades rurais, além de representantes de entidades com ações entre as trabalhadoras rurais.

Rocheli Wachholz



35 mulheres participaram do curso que é composto por três módulos.


Encontro integra equipes

De sete a oito de março realizou-se o primeiro encontro de integração com toda a equipe da FLD-COMIN-CAPA, desde a incorporação das duas últimas organizações à FLD. Além do Rio Grande do Sul, as participantes e os participantes vieram de Santa Catarina, Paraná, Amazonas, Acre e Rondônia. Na programação, estavam rodas de conversa, rodas de cuidado, um painel e o início da discussão sobre o projeto político pedagógico que vai orientar o novo formato das organizações.

No dia 7, as rodas de conversa – Agroecologia, Comércio Justo e Comercialização, Comunicação, Gestão de Projetos, Incidência Pública, Diaconia e Direitos, Trabalho com Comunidades Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais, Trabalho com Juventudes e Trabalho com Mulheres – permitiram que colegas trocassem conhecimentos e metodologias de áreas afins. À tarde, foi apresentado o painel Provocações em ecumenismo, direitos humanos e políticas públicas.

Na manhã do dia 8, as mulheres da FLD-COMIN-CAPA fizeram um ato pelo Dia Internacional da Mulher, na luta pela vida, contra a cultura do estupro, contra o feminicídio, contra os preconceitos, contra o racismo e contra o machismo. O grupo também denunciou a retirada de direitos promovida

pelo atual Governo, como a reforma da Previdência e o desmonte da seguridade social, e homenageou Marielle Franco, liderança negra assassinada no dia 14 de março de 2018.

A discussão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi à tarde, quando participantes das rodas de conversa trouxeram ideias sobre o que enxergam como mudanças a curto prazo, mudanças a longo prazo e sonhos para o futuro da atuação da FLD-COMIN-CAPA. Essas ideias dão início para pensar a proposta, considerando que: “Projeto é construção coletiva permanente, vir-a-ser, anúncio; Político evidencia nossa identidade e nossas intencionalidades; e Pedagógico enuncia nosso modo de ser e agir no mundo.”

“Esse encontro nos trouxe momentos de cuidado, de afeto, serenidade, perspectivas e muitos desafios”, disse Ana Patrícia Chaves Ferreira, pedagoga e linguista que atua pelo COMIN com o povo Apurinã, no Acre e Sul do Amazonas. Para Rogério Boemeke, engenheiro agrônomo do CAPA núcleo Santa Cruz do Sul (RS), encontros como esse sempre revitalizam. “É bom ver continuidade e ampliação dos planos, projetos e ideias nas quais acreditamos. É bom tensionar e reconfortar umas e uns aos outros. Nos enxergamos nos limites, frustrações e conquistas de todos nós”.



Integrantes fazem roda de partilha de experiências durante o evento realizado em Porto Alegre/RS.

Semana dos povos indígenas 2019


Preconceito é uma palavra inexistente nos idiomas indígenas, embora esses povos vivam cercados por ele. Reconhecendo a necessidade de se discutir essa questão, o Centro de Apoio e Promoção dos Povos Indígenas (COMIN) trouxe como tema do material da Semana dos Povos Indígenas 2019 “Quebrando preconceitos, construindo respeito: luta e resistência dos povos indígenas no Brasil”.

O caderno, que comemora sua vigésima edição, propõe a reflexão sobre ideias reproduzidas na sociedade, como a noção de que “índios” são todos iguais, que povos indígenas estão vinculados somente ao passado, que, no presente, estão aculturados e deixaram de ser indígenas, e até mesmo que “índio é preguiçoso” e “índio não trabalha”.

Os textos do material foram elaborados por uma equipe formada por quatro jovens universitárias e universitários indígenas: Ana, do povo Laklãno/Xokleng (Terra Indígena Laklãno/SC), Marcos, do povo Kaingang (Terra Indígena Morro Santana/RS), Pamela, do

povo Apurinã (aldeia Camicuã da Terra Indígena Camicuã/AC) e Rodrigo, do povo M'bya Guarani (Terra Indígena Guarita/RS). Além de explicar, através do processo histórico, como os preconceitos foram se criando ao longo do tempo, o caderno foi um espaço para falarem de suas próprias experiências.

A partir do material, foram construídas propostas de atividades e dinâmicas a serem desenvolvidas por professoras e professores em sala de aula, aprofundando a reflexão os preconceitos. O COMIN também disponibiliza kits para escolas de Ensino Infantil da região de sua sede. Neles há materiais concretos que fazem parte do cotidiano indígena – como filtro dos sonhos, bichinhos, pulseiras e instrumentos musicais.

O caderno da Semana dos Povos Indígenas foi lançado em diferentes eventos. Todos os materiais referentes à Semana dos Povos Indígenas estão disponíveis no site do COMIN, através do link: <http://comin.org.br/publicacoes/interna/id/109>. Para mais informações escreva cominprofordi@est.edu.br.

Mineração destrói comunidades locais e coloca outras em risco por contaminar águas, ar e solo

Textos Cláudia Dreier



Foto da vegetação do bioma pampa e de área impactada pela mineração.

PROJETOS DE MINERAÇÃO NO RS

Caçapava do Sul - Minérios: zinco, chumbo e cobre. **Localização:** Caçapava do Sul, junto ao Rio Camaquã.

Fosfato Três Estradas - Minérios: fosfato e calcário. **Localização:** Lavras do Sul, para de divisor de águas, junto às nascentes do Rio Santa Maria e do Rio Camaquã.

Retiro - Minérios: titânio e zircônio. **Localização:** São José do Norte, extração de areia entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos. **Impasse:** licenciada pelo IBAMA, proibida pelo Plano Diretor do Município aprovado em maio.

Mina Guaíba - Minérios: carvão, areia e cascalho. **Localização:** Charqueadas e Eldorado do Sul, junto ao Delta do Jacuí que abastece grande parte da população metropolitana.

Impactos: remoção de famílias e comunidades locais; poluição da água junto à mina e na bacia hidrográfica dos rios que drenam a área; contaminação do ar aumentando as doenças pulmonares das populações do entorno; comprometimento da economia local impedindo a agricultura, pecuária e pesca; perda da biodiversidade.

PARA SABER MAIS: Leia a íntegra dos Manifestos sobre a mineração Caçapava do Sul e o projeto Fosfato Três Estradas no link <https://comitelpampa.com.br/documentos-elaborados-pelo-comite/>.

Núcleo Verê realiza oficina de plantas medicinais

As ervas aromáticas e chás, esdemendáveis segredos, capazes de oferecer sabor, aroma e propriedades medicinais, interferindo na saúde física e emocional. Para qualificar o conhecimento que muitas agricultoras já possuem, o CAPA/ Núcleo Verê/PR realizou em primeiro de fevereiro uma oficina de plantas medicinais.

Vinte mulheres e jovens agricultoras, residentes nos municípios de Verê, Renascença e Marmeleiro/PR, reuniram-se para partilhar saberes. A agricultora agroecológica Maria Natividade de Lima, representante do Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST) e assentada na região da Lapa/PR, coordenou a atividade.

DICA DE SAÚDE

“As relações entre o ser humano e a natureza deve ser sempre de respeito, cuidado e gratidão, pois as plantas possibilitam uma ligação direta com o corpo humano, no auxílio e proteção da imunidade, desintoxicação e rejuvenescimento” enfatiza Maria.

Um exemplo de planta aromática utilizada na receita ao lado é o orégano. De fácil cultivo e comum nas hortas domésticas, ele previne o mau hálito e o estresse, combate a acne e a perda de cabelos, elimina

bactérias e parasitas, é anti-inflamatório, alivia a bronquite e coceira.

Na roda de conversa, foi resgatada a importância das plantas medicinais, aromáticas e condimentares e apresentado de forma mais técnica as características e propriedades de cada uma, as dicas básicas de cultivo, solo, clima, colheita e armazenamento das espécies. “Cada participante trouxe a sua contribuição que enriqueceu o momento coletivo”, comenta a assessora técnica do CAPA/ Núcleo Verê/PR, Larissa Simão.

A parte prática da atividade ensinou preparar chás e xaropes, produzir pomadas, extratos de própolis e de plantas da região, como a camomila e o cipreste. “Pomadas, xaropes e extratos naturais podem ser um meio de autonomia para as mulheres, bem como uma possível renda extra para as famílias, evitando a dependência dos medicamentos industrializados”, afirma Maria. Para ela, as plantas medicinais são uma alternativa segura para ter maior qualidade de vida.

As agricultoras compartilharam mudas de plantas medicinais, ervas aromáticas e flores que trouxeram para o encontro. No final, cada participante levou consigo amostras de pomadas e extratos de própolis que permitem cuidar da saúde de forma mais natural e equilibrada.



Participantes realizam visita técnica à horta na comunidade das Águas do Verê/PR.

RECEITA Bolinho de batata-doce recheado com queijo
Ingredientes

2 batatas-doce médias orgânicas
 ½ xícara de farinha de milho orgânica ou farinha de trigo orgânica
 ½ xícara de farinha de arroz orgânica
 1 colher de sobremesa de orégano
 1 colher de café de açafraão
 2 ovos
 sal a gosto
 salsa ou cebolinha orgânicas a gosto
 farinha de mandioca para empanar
 queijo colonial para rechear

Modo de preparo

Cozinhe as batatas até ficarem bem moles e esmague-as. Acrescente os demais ingredientes, menos o queijo, até virar uma massa homogênea. Forme bolinhas, recheie com o queijo e passe na farinha de mandioca ou de milho. Asse no forno.

Retirada do Panfleto de Receitas da Cooperativa ECOVALE/ Santa Cruz/RS

Questões e desafios da produção agrícola

Nos dias 20 e 21 de novembro de 2018, em Buenos Aires, Argentina, o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) participou da III Consulta Internacional *Riesgos e Desafios del Actual Modelo de Producción Agrícola en la Región*.

A consulta foi uma iniciativa da Pastoral de Promoción del Cuidado de la Creación, da Fundación Protestante de Diaconía Hora de Obrar, da Iglesia Evangélica del Río de la Plata, que inclui Argentina, Paraguai e Uruguai, sendo co-irmã da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IELCB).

A Pastoral oferece às comunidades eclesiais espaços de escuta, diálogo e reflexão sobre as práticas produtivas no meio rural, com especial enfoque sobre as consequências para a saúde humana e o meio ambiente. Visa promover uma consciência crítica e mobilizadora sobre a responsabilidade das comunidades de fé no ato de cuidar da criação, no âmbito eclesial e na sociedade como um todo.

“Lá construímos um espaço especial de reflexão sobre os impactos do modelo de produção agrícola dominante e seus reflexos na saúde humana, no meio ambiente, nos povos tradicionais, na alimentação e na justiça social. Também buscamos alternativas a esse modelo”, explica Sighard Hermany, do CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS, que juntamente com Roni Bonow, da

coordenação ampliada do CAPA/Núcleo Pelotas/RS, representou o CAPA/FLD no evento.

Participaram da consulta especialistas em diversas áreas: agronomia, medicina, ensino universitário, direito, agricultura, lideranças eclesiais, pastoras e pastores da Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil e Alemanha. Pelo Brasil, além do CAPA, participou o professor Valério Schlapper, da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS.

“Coube ao CAPA trazer a sua contribuição sobre a realidade brasileira, do agronegócio, agronegócio e uso de agrotóxicos, sobre iniciativas para fragilizar a legislação para o controle desses venenos e sobre seus impactos na qualidade dos alimentos, na saúde humana e no meio ambiente.” conta Sighard. Contrapondo o modelo de produção dominante, foram apresentadas ações e práticas do CAPA para promoção da Agroecologia e cooperação, com a produção de alimentos saudáveis e em abundância, com acesso para todas as pessoas, conforme a proposta da Campanha Comida Boa na Mesa.

REALIDADE SEMELHANTE

Durante os diálogos ficou evidente a semelhança do modelo de produção agrícola dominante nos países presentes, especialmente Argentina, Brasil e Paraguai, focado na produção de commodities para exportação,



CAPA destaca importância da organização coletiva das famílias agricultoras.

baseado no intenso uso de agrotóxicos e, também, a gravidade dos seus efeitos de contaminação nos seres humanos, nos alimentos e no ambiente. “Pesquisas detectaram a presença de agrotóxicos no sangue das pessoas, inclusive no meio urbano. Escolas são atingidas pela pulverização de agrotóxicos”, denuncia Sighard.

As propostas de alternativas a esse modelo são comuns a todos os países presentes. Estão baseadas na Agroecologia, na cooperação e na aproximação entre quem produz e quem consome. Esta prática segue as proposições da própria FAO defendidas no II Simpósio Internacional, em Roma (ver *Recado da Terra, Outono 2018*).

Entre as experiências de produção agroecológica apresentadas

no evento está a criação de gado orgânico, em terras argentinas. Roni conta que “nos mostramos o manejo de campos de pastagens e como fazem a adubação. Lá, a carne orgânica e outros produtos vêm de propriedades médias, entre 100 e 200 hectares, enquanto no Brasil nossa produção se concentra em propriedades menores, da agricultura familiar”.

“No trabalho do CAPA enfatizamos a importância das famílias se organizarem em grupos agroecológicos, associações e cooperativas para realizar um planejamento de produção coletivo e, assim, ter maiores oportunidades na comercialização de seus produtos, seja em feiras, seja para atender a demandas maiores como a merenda escolar”, conclui Roni.

Arquivo Núcleo Santa Cruz/RS

Arquivo Núcleo Verê/PR

Plataforma Mercosul Social e Solidário

Em dezembro de 2018 e em abril deste ano, o CAPA/Núcleo Verê/PR esteve em eventos da Plataforma Mercosul Social e Solidário (PMSS). O CAPA está na PMSS, como convidado da Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural.

“O PMSS surge em 2004 com o objetivo de agregar e tornar visível para a sociedade, temas ligados à economia solidária, soberania alimentar, direitos das mulheres e juventude”, explica a coordenadora do CAPA Verê Talita Slota Kutz. “Constrói-se a identidade latino-americana, a partir do compartilhamento de experiências vividas, permitindo que essas sejam replicadas e recriadas por cada partici-

pante em seus territórios.”

No final de 2018, Talita participou do intercâmbio organizado pelo Centro de Ação Cultural – CENTRAC da Paraíba. Em 13 de dezembro, organizações integrantes da PMSS do Brasil visitaram a Feira Regional de Produtos Agroecológicos *Natal sem Veneno*, realizada em Campina Grande; uma família agricultora de Mogeiro/PB e o Instituto Nacional do Semiárido, em Campina Grande. No segundo dia, dialogaram sobre o tema *O Direito Humano à Alimentação ante a ameaça da volta da fome – cenários e estratégias de intervenção*, objetivando estratégias de enfrentamento à fome em um cenário de retrocessos nacional.

Em Assunção/Paraguai, a PMSS proveu um estágio de formação com diversas organizações de países latino-americanos, entre 25 e 28 de abril. “Lá, foram compartilhadas experiências e saberes da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Bolívia e Uruguai, desde a perspectiva da soberania e segurança alimentar, com ênfase na produção agroecológica e na economia solidária”, conta Talita.

AVALIAR AGROECOSSISTEMAS

Experiências práticas foram vivenciadas em duas propriedades rurais para introduzir a metodologia participativa de Avaliação Econômica-Ecológica de Agroecossistemas - LUME. Esta foi desenvolvida pela associação de direito civil brasileira AS-PTA (Agricultura Familiar e Agroecologia), apresentada e discutida no evento. No sábado dia 27, ocorreu o Seminário Internacional: *Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Social e Solidária*.

“Em encontros como esses são apresentados e discutidos os sistemas produtivos de cada região, incentivando a agricultura familiar como um ator político, social e econômico estratégico para alcançar a soberania territorial, ambiental e alimentar”, destaca Talita. O encontro do Paraguai pretende ter conti-



Visita à família agricultora na Paraíba.

nuidade por mais dois anos, com aprofundamento da Plataforma LUME, e ocorrerá em outros dois países constituintes da PMSS, ainda indefinidos. “Enquanto isso, as organizações pretendem implantar os conhecimentos adquiridos nesses intercâmbios em ações concretas no seu trabalho cotidiano.”

Como resultado da participação do CAPA em Assunção, a organização paraguaia *Decidamos*, estará no Paraná de 10 a 15 de julho para realizar um intercâmbio no núcleo Verê e na Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural, em Francisco Beltrão. No dia 11, a comitiva irá participar da XVI Festa Regional das Sementes, em Boa Esperança do Iguaçu/PR.

Arquivo Núcleo Verê/PR

Mortandade de abelhas pauta Simpósio

Preservar a vida das abelhas, das plantas dependentes da sua polinização e de animais que destas se alimentam é um grande desafio para a sobrevivência da humanidade nos dias atuais. Em todo planeta, a cada ano diminui o número de colmeias. Em outubro de 2018, um episódio aconteceu em Mata/RS, provocou a morte de, no mínimo, 25 milhões de abelhas em menos de uma semana.

Este fato contribuiu para a pequena cidade do Bioma Pampa receber o *Simpósio Internacional Sobre Mortandade de Abelhas e Agrotóxicos*, em 28 de março, promovido pela APISBio (Articulação Para a Preservação da Integridade dos Seres e da Biodiversidade) e pela APISMA (Associação dos Apicultores e Meliponicultores de Mata). Participaram do evento 381 pessoas, 75 entidades/órgão/instituições provenientes de quinze cidades, sete Estados e cinco países (ver *gravações no final da matéria*).

Fábio André Mayer, Engenheiro Agrônomo, representou o CAPA/Núcleo Pelotas/RS no evento. “Em duas mesas temáticas conversamos sobre a necessidade de existirem medidas para restringir e punir quem utiliza venenos que contaminam o ambiente e matam abelhas. Uma ideia é mapear de onde vem

esse veneno”, explica Fábio.

O problema da mortandade das abelhas, foi o título da primeira mesa temática, que teve a participação de agricultores, técnicos e professora doutora, sendo encerrada com o vídeo *Medo da Primavera*, do Coletivo Catarse. Na segunda mesa, *Natureza, instituições e responsabilidades*, estiveram professora doutora, doutores, guardião de sementes e advogados, entre eles o coordenador da APISBio, José Renato de Oliveira Barcelos.

No final do evento foi apresentada a *Carta de Mata* (ver quadro abaixo), já traduzida para espanhol, italiano e inglês, e também protocolada uma representação coletiva no Ministério Público Estadual, firmada por 25 organizações, associações, movimentos sociais, cientistas independentes e juristas, sobre a mortandade de abelhas por agrotóxicos em Mata/RS.

O DIA DA CATÁSTROFE

Segundo relatam agricultores, (conforme consta no documentário *Medo da Primavera*), no dia doze de outubro, eles ouviram o barulho de um avião que sobrevoou a rota das colmeias. Três dias depois, as abelhas apareceram mortas e a Polícia Ambiental veio à Mata coletar amostras para realizar análise química.

Na área de voo, exatamente onde estavam as abelhas mortas, abran-



Fábio André Mayer



Vicente Giesel Hollas

No topo, participantes do Simpósio no CTG de Mata Acima, colmeia de abelha nativa. gendo cerca de 8 km de extensão por 18 km de comprimento, foram coletadas amostras em quatro pontos: no início, no final do voo e em cada lado. Ali, ocorreu mortandade de abelhas em 420 colmeias.

Segundo a Inspeção Veterinária do RS, em todas as amostras de abelhas mortas foi verificada a presença de fipronil, um princípio ativo permitido pela Anvisa e presente em três dos venenos liberados pelo governo de Jair Bolsonaro, que no total, até 21 de maio, somam 197 (ver *matéria página central*).

O fipronil, proibido na União Europeia, é usado no cultivo da soja, que no RS vem substituindo a vegetação original do Bioma Pampa.

Outro dado relatado pelos agricultores é a diminuição da produção de mel e que as colmeias de *Apis* tem desaparecido nos últimos anos, com o aumento da cultura da soja. Tal impacto nas abelhas nativas ainda é desconhecido.

ABELHAS NATIVAS AUSENTES

“Atualmente, a espécie de abelhas utilizada como modelo de estudo no país para os testes de toxicidade é a espécie exótica *A. mellifera*. É essencial que métodos e resultados comparativos com *Apis* sejam desenvolvidos com abelhas nativas, para averiguar a segurança de sua utilização como modelo”, comenta a pesquisadora Annelise de Souza Rosa-Fontana integrante do *Laboratório de Ecotoxicologia e Conservação de Abelhas* (LECA) UNESP/Rio Claro/ SP.

Um estudo do LECA constatou que as abelhas nativas possuem uma sensibilidade muito maior do que as *Apis* diante da mesma quantidade de veneno a que foram submetidas. Nos últimos meses, Anne-

lise participou de eventos em Roma e na Finlândia para “demonstrar a importância da inclusão de uma espécie de abelha sem ferrão em avaliações de risco de agrotóxicos no Brasil”, explica ela, que virá a São Luiz Gonzaga/RS, para participar da *Reunião sobre Preservação de Polinizadores no RS*, em dois e três de outubro, durante a ExpoSãoLuiz.

ENCAMINHAMENTOS

“Após as ações desenvolvidas no Simpósio de Mata, protocolamos uma outra Representação no Ministério Público Federal, em 22 de maio com a pretensão de federalizar a discussão, aumentando assim o critério de proteção e a possível proibição do fipronil em todo o território nacional”, enfatiza Renato.

Na mesma data, o coordenador da APISBio participou do lançamento da *Frente Parlamentar de proteção da apicultura e meliponicultura*, na Assembléia Legislativa Gaúcha. “Essa frente está construindo um calendário de audiências públicas itinerantes no Estado ainda neste ano”, conta ele.

Renato pontua que “devemos agir agora para impedir nova mortandade na próxima primavera. A APISBio já se tornou uma referência nesta temática, pois criamos um grupo de cientistas para aprofundar o tema e, assim, ‘disputar as narrativas’ com as agroquímicas, esclarecendo a sociedade acerca do perigo oculto na mortandade das abelhas e dos polinizadores em geral que já estão sendo atingidos em larga escala”.

PARA SABER MAIS: Veja no YouTube o vídeo *Medo da Primavera - uma hecatombe em andamento*. A cobertura do Simpósio está no facebook do Coletivo Catarse, aba vídeos, na data de 28.03.2019.

CARTA DE MATA

Ação conjunta para defender a vida

As entidades que integram a APISBio e a APISMA, reunidas no “Simpósio Internacional sobre Mortandade de Abelhas e Agrotóxicos”, vem a público, por meio desta CARTA, externar o seu compromisso com a defesa incondicional da biodiversidade e das presentes e futuras gerações, em uma perspectiva de equidade intergeracional.

A defesa da natureza não admite falhas! Devemos estar comprometidos de forma firme e resoluta em preservar as espécies que compõem o nosso ecossistema, protegendo-as de toda e qualquer contaminação química que ameace a vida, sobretudo porque nós, seres humanos, seremos as maiores vítimas e os mais prejudicados.

Hoje, não há mais dúvidas na comunidade científica mundial de que os agrotóxicos são os responsáveis principais pela mortandade das abelhas em escala jamais antes vista em outro tempo. Metade dos insetos está rapidamente diminuindo enquanto um terço já está considerada em extinção. Os cientistas concluem que, se não mudarmos as técnicas de produzir os nossos alimentos, todos insetos entrarão em extinção em poucas décadas (Francisco Sánchez-Bayo e Kris Wyckhuys, 2019).

Se não agirmos imediatamente, o custo ambiental do modelo de agricultura hegemônica praticado no país – químico-dependente de agrotóxicos, fundamentado na exploração de grandes extensões de terra, em cultivos agrícolas de baixo valor agregado e produtor de commodities como a soja –, tem se mostrado extremamente elevado e não justifica, em absoluto, os ganhos econômicos que produz, sobretudo porque tem colocado em perigo a natureza, a vida em todas as suas formas e a espécie humana.

Não podemos mais nos dar ao luxo de sermos otimistas: a vida humana e do planeta estão em perigo e cabe a nós a sua defesa. Estamos vivendo já “na conta” das gerações futuras e não temos o direito de sacrificar a natureza em nome do lucro, lucro este que hoje é concentrado na mão de poucos em detrimento de muitos.

Assim, a APISBio e a APISMA, em um esforço internacional voluntário e que harmoniza e coloca como protagonistas entidades e movimentos da sociedade civil, da cidade e do campo, junto a um grupo de cientistas comprometidos com a salvaguarda do direito à vida, em todas as suas formas, lançam a presente carta como libelo de princípios e proposta de ação concreta contra a contaminação e mortandade de abelhas pelo uso de agrotóxicos, morte de espécies e pela construção de um novo modelo de relação com a natureza e, nele inserido, um novo paradigma de agricultura.

28 de março de 2019, Mata, Rio Grande do Sul, Brasil



Arquivo Núcleo Verê/PR

Estágio de formação da PMSS reúne organizações latino-americanas em Assunção.



Agrotóxico polui e mata

Texto Cláudia Dreier

Em 15 de abril de 2019, a Agência Pública de Jornalismo Investigativo e a ONG Repórter Brasil divulgaram uma reportagem sobre a contaminação das águas que abastecem cidades brasileiras. Em cada quatro municípios, um apresentou uma mistura de 27 agrotóxicos na água distribuída à população e considerada potável. Dados dizentes ao fato do Brasil ser o país que mais consome agrotóxicos no mundo. Quantia que aumentou ainda mais a partir do cultivo de plantas transgênicas (ver quadro abaixo). Na mesma publicação da internet, está um mapa dos municípios brasileiros no qual é possível identificar quantos agrotóxicos estão na água de cada cidade.

É possível eliminar resíduos de agrotóxicos da água e dos alimentos? Foi o título da reportagem publicada pelo mesmo site no dia 05 de junho, que revela ainda não existir no mercado brasileiro métodos que possam retirar totalmente agrotóxicos da água. Algumas técnicas podem auxiliar na retirada dos venenos nas cascas, mas deixar os alimentos de molho em bicarbonato, vinagre ou água sanitária não resolve se o agrotóxico estiver na parte interna da comida.

O próprio site da Anvisa, ao responder a pergunta *quais medidas o consumidor pode tomar para diminuir a exposição a resíduos de agrotóxicos nos alimentos?* recomenda: “adquirir alimentos orgânicos ou provenientes de sistemas agroecológicos, assim como os chamados alimentos da ‘época’ (safra), que costumam receber, em média, carga menor de agroquímicos”.

QUEBRA NA SAFRA E MORTE DE ABELHAS

Análises químicas no RS mostram que uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras de soja afetam a produção de uva, maçã e oliveiras, bem como provocam grande mortandade de abelhas. Desde dezembro de 2018, estima-se que tenham morrido mais de 500 milhões de abelhas nos estados do RS, SC, MS e SP. Os gaúchos estão na frente com uma mortandade de 400 milhões, associada ao uso de agrotóxicos à base de neonicotinóides e de fipronil (ver pg 7).

Proibido na Europa há mais de uma década, o fipronil age nas células nervosas dos insetos e, além

de ser utilizado contra pragas em culturas transgênicas, pode estar nas coleiras antipulgas de animais domésticos.

O berço da produção de venenos e adubos químicos em larga escala, segundo artigo do ambientalista José Lutzenberger, foi no período pós-guerra, quando havia grandes estoques de armas químicas. Para manter os lucros, empresas resolveram direcionar esses produtos à agricultura. Agora o setor concentra seus lucros através da fusão de empresas. Em primeiro lugar na produção de venenos está a alemã Bayer que comprou a Monsanto. A ChemChina, após adquirir a suíça Syngenta, aparece como segunda colocada.

GOVERNO FACILITA PROPAGAÇÃO DE VENENOS

Desde o início de seu mandato até o fechamento desta edição do *Recado*, o atual governo federal havia liberado 197 novos venenos para comercialização e/ou produção no país. Três deles tendo como princípio ativo o fipronil. Mostra-se, assim, o interesse em atender aos pedidos das empresas e a desconsideração em relação às questões coletivas e ambientais que ameaçam toda a população. Segundo Albert Einstein, se as abelhas desaparecessem da superfície da Terra, em quatro anos a humanidade deixaria de existir.

Para acompanhar de perto a atuação da Secretaria da Agricultura aprovando os agrotóxicos, foi criado o Robotox. Um robô que avisa, pelo Twitter, toda vez que o governo Bolsonaro aprovar a liberação do registro de um agrotóxico ou de um ingrediente para novas composições no Brasil. Robotox integra o especial *Por Trás do Alimento* resultado da parceria entre a Agência Pública de Jornalismo Investigativo e a ONG Repórter Brasil.

Outro retrocesso que está em votação no Senado é a lei para liberar quem produz alimentos de informar a quem consome sobre a presença de componentes transgênicos quando esta se der em porcentagem inferior a 1% da composição total do produto. O PLC 34/2015 está na Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor e tem como relator Randolfe Rodrigues, senador eleito pelo Amapá, filiado a Rede Sustentabilidade e líder da oposição ao governo Bolsonaro no Senado Federal.

PARA SABER MAIS: Mapa da toxicidade da água nas cidades: <https://portasdoalimento.info/agrotoxico-na-agua/>. Veja os novos venenos no Brasil na conta @orobotox ou em www.twitter.com/orobotox. Vote não à retirada do selo de transgênico no link https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120996?fbclid=IwAR3sJHBpkHHNaxLto867Hak9gsNCj45_DR98FejNnLr0_ZTD EocmcA8BXdl

Agroecologia regenera as pessoas e os sistemas vivos

“Não precisa usar veneno” enfatiza Ana Primavesi, que defende a qualidade do solo para garantir saúde às plantas e às pessoas. Além da atenção especial dada ao solo, entre as práticas utilizadas na Agroecologia que produz muito sem utilizar agrotóxicos está a colaboração entre as plantas (ver *Tecnologias* na pg. 3) e homeopatia (artigo ao lado).

“Sabemos da importância da homeopatia, seja ela utilizada nos seres humanos, nos animais, nas plantas, no solo ou na água. O seu modo de ação respeita e incentiva os processos de cura, estimulando o sistema de defesa, criando resistência, promovendo o equilíbrio, sem extinguir os fungos, bactérias, vírus e outros seres”, explica Ingrid Margarete Giesel, coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS que está iniciando o trabalho nesta área, já consolidada no Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR.

Uma técnica que também recebe destaque nesta edição

é a agricultura sintrópica, aplicada nos Sistemas Agroflorestais, cujos princípios básicos estão descritos abaixo.

Para perseverar na resistência ao uso de venenos e apontar caminhos melhores também para a agricultura convencional, o conhecimento, a organização e a força coletivas são instrumentos indispensáveis.

Um exemplo concreto de resistência é o *Grupo de Trabalho Agrotóxicos Regional Erexim*, com a participação de várias entidades: a Divisão Vigilância Ambiental Saúde, o Centro Estadual Vigilância Saúde/SES, a Secretaria Estadual da Agricultura, a 11ª CRS – Erexim, a CEREST/AU, a Emater Regional Erexim e o CAPA/Núcleo Erexim/RS. “Visamos desenvolver um trabalho intersetorial e qualificado frente ao tema dos agrotóxicos e aos desafios relacionados à prevenção, promoção e proteção à saúde”, explica Ingrid que também está na coordenação do GT criado em março.



Princípios básicos da agricultura sintrópica



Integrantes da equipe técnica núcleo Santa Cruz participam de curso sobre Sistemas Agroflorestais

Os integrantes da equipe técnica do CAPA/Núcleo Santa Cruz/RS, Lauderson Holz e Sighard Hermany participam do curso sobre Sistemas Agroflorestais (SAFs) com foco em Desenho e Planejamento de Sistemas Agroflorestais de Clima Frio promovido pelo Centro de Educação Viva Agroflorestal, CEPA CIPÓ, em Santa Cruz do Sul, entre os dias dezessete e dezenove de maio. Mais de 40 pessoas estiveram presentes, vindas de diversas regiões do Rio Grande do Sul e alguns representantes de outros estados.

O curso foi conduzido por Namastê Maranhão Messerschmidt e contou também com a colaboração de outros participantes. Namastê é agricultor e consultor agroflorestal com ampla experiência com manejo agroflorestal. Conheceu Ernst Gotsch, com quem vivenciou e começou a aprender e trabalhar com a agricultura sintrópica, ao longo de onze anos. Atualmente oferece cursos e consultorias na área a diversas organizações de agricultura no Brasil e em outros países ao redor do mundo.

A Agricultura Sintrópica em sistemas agroflorestais está baseada em alguns princípios gerais listados a seguir.

Maximizar a fotossíntese. O objetivo é produzir o máximo possível de matéria orgânica para alimentar o sistema de produção. Manter toda área produtiva coberta com plantas em plena atividade de fotossíntese para aproveitar ao máximo a energia vinda do sol. Nos sistemas convencionais de plan-

tio esta máxima eficiência é obtida apenas em curtos espaços de tempo, quando a cultura está em desenvolvimento e há grandes períodos de baixo aproveitamento, o que leva ao empobrecimento do sistema.

Sucessão natural: sistemas de colonização, acumulação e abundância. Numa floresta ou área de lavoura que não for cultivada vai ocorrer o processo natural de sucessão de espécies vegetais e animais. Em cada estágio irão surgir as plantas adaptadas àquelas condições que irão promover melhores condições as próximas que virão até chegar ao estágio das climáticas, que é de abundância de fertilidade e diversidade. Os diferentes tempos e estratos são chamados de baixo, médio, alto e emergente. No SAF esta sucessão será planejada para obter a máxima produção e eficiência ao longo do tempo, desde a produção das hortaliças nos estágios iniciais até as frutas e madeiras de vida longa.

Solo coberto, plantando em alta densidade. Manter o solo sempre protegido, coberto é de suma importância para conservar e melhorar a fertilidade do solo. Solo coberto com palha retém mais umidade e favorece o desenvolvimento de microrganismos benéficos. No início do SAF, para grande produção de biomassa, nas entrelinhas é feito plantio de capim. Este capim é roçado e colocado nas linhas de plantio para formação de fertilidade. Segue-se a máxima “planta capim para não ter capim”.

Capina seletiva e poda. O sistema é manejado com roçadas e podas seletivas. Cada planta permanece determinado tempo dentro do SAF. Quando cumprir a sua função é cortada e dá lugar a outras plantas da sucessão. As podas tem objetivo de manter o sistema ativo, com incidência de luz adequada e alta taxa de fotossíntese e acumulação. As podas revigoram o SAF.

Concentrar energia, gerar biomassa de forma eficiente. Muitas vezes os solos estão degradados e para acelerar o processo da agrofloresta os plantios são feitos em linhas ou ilhas. Todo material orgânico produzido ou disponível, como capim, folhas, esterco e pó de rocha, é colocado nestes locais para o plantio das culturas. Com o passar do tempo toda área será recuperada.

Ecofisiologia das plantas e função ecofisiológica das plantas. Faz-se necessário conhecer as características das plantas, seu potencial, suas qualidades, quais são as condições de solo e clima para seu desenvolvimento. Existem plantas que vão fazer um aporte inicial de matéria orgânica. Outras vão se desenvolver no estágio inicial com sombreamento, mas na sequência necessitam de mais sol. Já outras só se desenvolvem a pleno sol. É preciso conhecer e observar, se colocar no lugar da planta.

Sincronizar os plantios. Deve-se saber de qual estrato, seja baixo, médio, alto ou emergente, a planta pertence e o tempo que irá permanecer nele. “A agrofloresta é um filme não uma foto”, comenta Namastê. **O que cada ser está fazendo de bom.** Ao manejar o SAF é fundamental observar e perguntar o que cada ser está fazendo de bom. Se existem formigas, deve-se perceber o motivo delas estarem naquele sistema.

A proposta da agrofloresta é que seja de abundância, com níveis crescentes de fertilidade, de produtividade, diversidade e sem uso de insumos externos como adubos e agrotóxicos. “A principal ferramenta é o conhecimento. Os SAFs podem ser implantados em qualquer condição de clima. Vai demandar conhecimento e observação”, afirma Namastê.

PARA SABER MAIS: Estão disponíveis na internet o livro de Namastê Messerschmidt e outros: *Agroflorestando o Mundo de Facão a Trator* (no link <https://www.cooperafloresta.com/publicaes>) e o trabalho de Ernst Gotsch sobre *Princípios de Agricultura Sintrópica* (confira no link <http://www.agendagotsch.com/>).

ARTIGO Homeopatia para saúde de plantas e animais

Quando Hahnemann desenvolveu a ciência homeopática, de 1790 a 1846, para o tratamento de pessoas doentes, provavelmente não imaginou que seu uso na agricultura seria tão crescente e expressivo. Hoje há inúmeros resultados de pesquisa e uso da homeopatia em vegetais, animais, solo e água.

Com uma caminhada de pouco mais de quinze anos, através da capacitação das famílias agricultoras, atividades coletivas e assessorias técnicas nas unidades familiares, a homeopatia popular no Oeste do Paraná destacou-se em nível nacional. Isso só foi possível através do trabalho conjunto do CAPA/ Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR com um coletivo de organizações parceiras como Itaipu Binacional, UNIOESTE, UEM, Biolabore, Emater/PR e famílias agricultoras.

A maneira como é praticada a agricultura e pecuária, altamente tecnificada, impactante e dependente de insumos externos, estimula a busca por alternativas mais sustentáveis. A homeopatia é permitida na agricultura orgânica e não gera resíduos e contaminantes. Aliada a isso, há a rapidez do seu resultado quando utilizada de maneira correta.

Como exemplo temos as mamites em vacas. Enquanto no tratamento com antibióticos há elevado custo com medicamentos, junto com o descarte do leite por vários dias e a incerteza de eficiência da medicação, com o uso da homeopatia isso tudo é superado. Utilizando apenas um medicamento homeopático, que a própria família pode preparar em casa, com uma ou poucas doses há a cura efetiva do problema com baixo custo. Com esse tratamento, o leite não precisa ser descartado, pois não há período de carência. Outra vantagem é que a homeopatia pode ser utilizada de forma oral, sobre ou misturada com a alimentação, água ou mesmo pulverizada, livrando os animais das injeções.

Já nas plantas, com a homeopatia é possível controlar insetos, doenças, distúrbios fisiológicos e problemas relacionados ao manejo da cultura, entre eles podas, transplante, granizo, secas e geadas. Com apenas um frasco de 30 ml, que custa no máximo vinte reais, é possível fazer pulverização em mais de 20 hectares de cultivo. Enquanto que unidades familiares vizinhas não conseguem controlar pragas e doenças nos cultivos mesmo adotando tecnologias de última geração, quem utiliza a homeopatia não tem esse problema.

O trabalho do CAPA/ Núcleo Rondon apoia a homeopatia popular com a promoção da capacitação das famílias para que se tornem protagonistas em suas unidades produtivas e na comunidade. Assim ocorre o empoderamento, onde a família passa a decidir o que pretende fazer, o que pretende cultivar e como vai manejar os problemas que aparecerem, reduzindo a dependência externa e produzindo alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Por Sidnei Francisco Müller, Msc. Eng. Agrônomo, e Valdeilson Ferreira de Almeida, Tec. Agropecuária, integrantes da equipe do CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR.



Agricultor Jairo de Souza Americano preparando homeopatia.

ENTREVISTA Venenos perigosos circulam livremente

Leonardo Melgarejo, vice-presidente para a Região Sul da Associação Brasileira de Agroecologia, participou do Seminário Regional sobre os Impactos dos Agrotóxicos e dos Transgênicos em Erexim/RS, em 12 de junho organizado pelo Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai, entidade coordenada pelo CAPA/ Núcleo Erexim/RS.

RT - Qual é a relação dos agrotóxicos do campo com a água, que em muitas cidades está contaminada?

Melgarejo - Todo agrotóxico vai parar na água e nos organismos. As análises de produto a produto, feitas de modo individual, escondem a real gravidade da situação.

RT - O que estes dados omitem?

Melgarejo - Os estudos de toxicidade de um veneno ou produto químico descobrem o limite máximo tolerado pelo organismo diante daquele produto. No Brasil não existem dados sobre o que acontece, qual seria a tolerância, se misturássemos vários venenos. E isso é o que foi descoberto em nossas águas: uma quantidade acima do limite de dezenas de venenos. Outro fator a ser levando em conta é o limite máximo considerado. Nosso padrões são muito mais tolerantes do que os da Europa. Por exemplo, para o glifosato toleramos uma quantidade cinco mil vezes maior do que aquela aceita na União Europeia.

RT - A quantidade de produtos analisados é suficiente?

Melgarejo - Segundo a Secretaria da Saúde, o RS analisa 49 produtos a mais do que o mínimo exigido pelo Ministério da Saúde, que são apenas 27. Então, aqui, seriam 76 produtos avaliados um a um, ainda que sem levar em conta as misturas e o acúmulo de impactos. Como no Brasil se utilizam mais de 300 princípios ativos, esse dados podem ser considerados insuficientes e as análises, inseguras.

RT - E o governo continua legalizando mais venenos. Desde janeiro foram liberados outros 197 produtos.

Melgarejo - No atual cenário político tem se acumulado novas alternativas para velhos problemas através da legalização de venenos novos e mais perigosos. Se fizermos uma análise comparativa em relação a outros países, aqui existem produtos mais baratos que são proibidos no exterior. Quando são liberados produtos mais eficientes, deveriam ser retirados do mercado os mais perigosos, desta forma riscos poderiam ser minimizados, mas o Brasil continua autorizando o uso desses produtos.

RT - Poderia citar um exemplo de veneno perigoso?

Melgarejo - Há uma isca para formiga chamada Mirex, um dos produtos comerciais a base de sulfuramida. Esta é proibida em muitos países. Quando degradada a sulfuramida se transforma em PFOS (sulfonato de perfluoroctano) e este é o grande problema. O PFOS é um produto tóxico muito perigoso, para o qual não existe um antídoto. A situação é tão preocupante que existe um convênio internacional, o Convênio de Estocolmo, que só autoriza a sua produção e aplicação caso não haja outra forma de controle da saúva. Aqui no Brasil não existe essa preocupação ou controle, o produto pode ser aplicado até em nossas casas.

RT - Há uma época do ano em estamos mais suscetíveis?

Melgarejo - A primavera passou a ser um período perigoso para a vida, pois é a época em que mais se aplicam venenos. E isso se comprova pela mortandade das abelhas (ver pg. 07). Com o advento das lavouras transgênicas houve um aumento na aplicação de venenos, surgindo inclusive alguns mais prejudiciais que o glifosato, como o 2-4-D, que têm diminuído a produtividade das videiras.

RT - Existe alguma notícia positiva neste cenário?

Melgarejo - A preocupação com os danos causados por venenos utilizados na cultura da soja cresce e chegou ao poder Legislativo Gaúcho que, em 22 de maio, criou a *Frente parlamentar de proteção da apicultura e meliponicultura*.

CAPA recebe Comenda Boa Vista do Erexim

No dia 29 de abril, em sessão solene da Câmara de Vereadores de Erexim/RS foi entregue a *Comenda Boa Vista do Erexim – Centenário* a 34 pessoas, entidades e associações que contribuíram na construção da história de cem anos do município, entre elas está o CAPA/Núcleo Erexim/RS.

“Ao homenagear o CAPA, seus 40 anos de história, que têm como visão o desenvolvimento rural integral e sustentável apoiado no protagonismo das agricultoras e agricultores familiares e das comunidades tradicionais, seguindo os princípios da Agroecologia, da etnosustentabilidade e da cooperação que propiciam vida saudável e realização social e econômica, são homenageadas também pessoas e entidades envolvidas na produção, agroindustrialização e comercialização dos alimentos que vão para a mesa dos ereximenses” reflete a coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS Ingrid Margarete Giesel.

Ao longo da sua existência, o CAPA foi caracterizando o seu trabalho com o respeito à diversidade: biológica, cultural, étnica e religiosa como item fundamental para a manutenção da vida e para a construção de independência e de autonomia. As agricultoras e

agricultores assessorados pelo CAPA podem comercializar seus produtos com a Certificação de Produto Orgânico através do Sistema Participativo de Garantia da Conformidade Orgânica (SPG), fazendo parte de espaços de construção coletiva de certificação, comercialização e tecnologias agroecológicas.

“Ter acesso a alimentos saudáveis e de boa qualidade é um direito universal dos povos. É dever de cada pessoa e da sociedade como um todo trabalhar para que isso seja realidade”, enfatiza Ingrid. “Muitas são as atitudes que contribuem para a promoção da soberania e segurança alimentar, através da Agroecologia.”

No final, ela conclui “no decorrer dos anos, o CAPA desenvolveu diversas atividades para fortalecer o processo de conversão agroecológica, sendo localmente planejada e discutida com as comunidades. Muitas ações contaram com o apoio e interagiram com políticas públicas, sendo debatidos temas como oportunidades para a agricultura familiar e as novas exigências impostas para a ela; desafios no contexto das mudanças climáticas; a busca de parcerias para a implantação de projetos visando o desenvolvimento sustentável.”



Coordenadora do núcleo recebe comenda dos vereadores e prefeito.



Equipe, conselho e vereador com a comenda recebida na solenidade.

Arquivo Núcleo Erexim/RS

MELIPONICULTURA

Abelhas nativas ganham uma casa



Meliponário construído na UFFS, em parceria com o CAPA.

A instalação de um Meliponário, que já foi visitado pelo CAPA/Núcleo Verê/PR (ver matéria na página 12 e foto de capa menor) resulta do trabalho conjunto do CAPA/Núcleo Erexim/RS e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erexim.

A criação de abelhas sem ferrão, chamada de meliponicultura, vem sendo cada vez mais conhecida, despertando interesse em diferentes públicos. Entre as finalidades econômicas da atividade estão a produção de mel e a produção de colônias para comercialização. Além destas, criar abelhas nativas inclui ações em outros campos bem distintos como lazer, pesquisa, preservação e polinização.

Chamado de *Pequeno Recanto das Abelhas*

sem Ferrão, o meliponário da UFFS – Campus Erexim consiste em um espaço demonstrativo, de estudo, de resgate e de recuperação da biodiversidade de abelhas nativas sem ferrão. Em dois de abril, ele recebeu as primeiras colmeias com a participação da equipe técnica do CAPA, estudantes, docentes e equipe da UFFS e integrantes do Grupo de Meliponicultores do Alto Uruguai. A proposta do projeto é conseguir colocar o maior número de espécies possíveis, com objetivos didáticos e científicos para estudantes, professoras, professores, agricultoras, agricultores e sociedade em geral.

Naquele dia, foi discorrido sobre forma de capturar enxames, técnicas de produção, características de diversas espécies, métodos de multiplicação, cuidado com predadores e alimentação complementar.

“O debate e atividades relacionadas às abelhas sem ferrão têm obtido resultados animadores, com boas perspectivas de crescer ainda mais na região do Alto Uruguai”, afirma a coordenadora do CAPA/ Erexim, Ingrid Margarete Giesel. “Existe a necessidade de avançar na construção do conhecimento, na experimentação, na pesquisa e na divulgação da temática ambiental, procurando envolver diferentes atores e atores da região, pela grande aceitação da sociedade em geral.”

Arquivo Núcleo Erexim/RS

Erexim inicia trabalho com homeopatia

O CAPA/Núcleo Erexim/RS e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erexim tem trabalhado em diferentes frentes relacionadas à Agroecologia, entre elas está a instalação de um Laboratório de Homeopatia, que já recebeu vários equipamentos.

“Diversas pesquisas e experimentos em homeopatia já estão sendo realizados, demonstrando a sua eficiência e demandando aprofundamento tanto nas universidades, quanto nas unidades de produção” comenta a coordenadora do núcleo Ingrid Margarete Giesel.

Na região do Núcleo Erexim, a produção de preparados homeopáticos será feita no laboratório de Agroecologia da UFFS, Campus Erexim, em parceria com o CAPA, para atender a demandas regionais da agricultura e também à pesquisa científica e extensão.

“A implementação da homeopatia na agricultura poderá favorecer o reconhecimento e confiabilidade do conjunto de tecnologias harmônicas aos princípios ecológicos de produção”, reforça ela anunciando uma novidade: “estamos organizando um Curso de Extensão em Homeopatia na Agricultura voltado para famílias agricultoras, estudantes, técnicas e técnicos”.



Visita ao laboratório de homeopatia agrícola da Epagri, Lages/SC.

Arquivo Núcleo Erexim/RS

Vitrine Tecnológica de Agroecologia amplia seu espaço no maior evento rural do Paraná

Texto Cláudia Dreier

Desde 2003, a Vitrine Tecnológica de Agroecologia (VITAL) realiza-se dentro do Show Rural Coopavel, em Cascavel/PR, e conta com a participação do CAPA/ Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR. “A Vitrine possui um papel muito importante, pois é desenvolvida e apresentada dentro do maior evento tecnológico a céu aberto do Brasil e do terceiro maior evento mundial em transferência de novas tecnologia para a agropecuária”, comenta Vilmar Saar, coordenador do CAPA Rondon.

“Ela é um espaço estratégico, pois possibilita demonstrar de forma didática e prática como funciona a Agroecologia e que a mesma é possível e viável”, afirma ele. Em maio, o espaço da VITAL foi ampliado em dois mil metros quadrados.

O CAPA atua no evento desde o início e nos últimos cinco anos, de forma mais direta. Luiz Hartmann, técnico do Núcleo Rondon, é um dos coordenadores da Vitrine. “A sociedade está atenta a novidades, buscando alternativas sustentáveis, ecológicas, eficientes e de baixo custo. A Vitrine propõe-se a ser um ambiente efetivo para agregar ações que possibilitem a construção de

processos na agricultura e pecuária, com sustentabilidade econômica, social e ambiental”, conta ele.

Para Luiz, a consolidação deste trabalho deve-se à atuação das quinze entidades que cultivam o espaço na feira não só na realização do evento, mas também durante os doze meses do ano. “A capacidade de trabalhar de forma conjunta, planejando e colaborando na construção do espaço é fundamental para o crescimento da Vitrine”.

Entre as entidades parceiras que integram a VITAL estão Coopavel, AGRAER, Biolabore, CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR, Gebana, Unioeste, CPRA, EMATER, IAPAR, UFPR, Itaipu Binacional, Embrapa, UFFS Campus Laranjeiras do Sul/PR, Instituto de Educação e Sustentabilidade Pedra da Mata e, a mais recente, Rede EcoVida de Agroecologia.

DEZ ÁREAS DEMONSTRATIVAS

Com o tema *Tecnologias Agroecológicas para os sistemas de produção*, neste ano a exposição da VITAL apresentou dez áreas. Na primeira, horta mandala, plantas medicinais e PANCS. As novidades foram o pergolado para acolher



Mais de vinte mil pessoas visitaram a Vitrine Tecnológica de Agroecologia em 2019.

rodas de conversas e uma ponte em arco sobre o reservatório de água, melhorando o fluxo de visitantes e fornecendo sombra aos peixes.

As demais áreas da Vitrine incluíram cultivo protegido, culturas anuais, sistema agroflorestal, produção animal, apicultura e meliponídeos, aquicultura, horta urbana, energia renovável e casa. Nesta, aconteceu pela primeira vez a Feira de Produtos Orgânicos, disponibilizando a produção da região e divulgando outras feiras, locais de comercialização, associações e cooperativas.

No mesmo espaço, também foram expostos livros e manuais técnicos sobre Agroecologia, elaborados por pesquisadoras, pesquisadores e entidades que compõem a Vitrine.

Cooperação e integração para a Agroecologia é o tema da Vitrine em 2020, no décimo sétimo ano de sua participação da feira, já agendada para três a sete de fevereiro. Entre as novidades previstas estão ampliar a feira ecológica, criar um banco de sementes e uma área de bioconstrução, demonstrando hiperadobe, círculo de bananeiras e banheiro seco.

Arquivo Núcleo Rondon/PR

Bancadas para produzir morango



Participantes da oficina fixam os slabs nas bancadas.

A oficina *Implantação do sistema de produção de morangos orgânicos em bancadas*, promovida pelo CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR, aconteceu no dia cinco de junho na propriedade de Gervásio e Jacinta Wingert, em Missal/PR, coordenada por Décio Cagnini, técnico do CAPA Verê.

“Essa atividade faz parte do processo de instalação de uma unidade demonstrativa para o cultivo orgânico de morango em sistema de plantio suspenso”, explica Daiana Raquel Pauletti, da equipe técnica do CAPA. “Neste sistema, as plantas são cultivadas dentro de sacos ou travessinhos, chamados de *slabs*, que são preenchidos com uma mistura de compostos orgânicos e dispostos sobre bancadas em ambiente protegido.”

O cultivo em bancadas proporciona melhores condições, pois o manejo do morangueiro é realizado em pé, melhorando assim o rendimento da mão-de-obra.

Daiana ressalta que o substrato utilizado é um dos itens mais importantes para o sucesso do cultivo, por suportar as plantas e disponibilizar a elas os nutrientes. A nutrição complementar dos morangueiros será realizada com fitas gotejadoras, misturando-se a adubação orgânica, a base de biofertilizante, na água de irrigação. Quanto à possíveis pragas e doenças, será realizado o controle alternativo com caldas e produtos permitidos na produção orgânica. Nesta unidade demonstrativa serão cultivados 250 metros de bancada, que comporta 190 slabs com medida de 1,20m x 0,33m.

Para preparar a compostagem, que serve de substrato no cultivo, foram utilizados materiais da propriedade como esterco de bovinos, húmus, solo de mata e também restos de podas vegetais fornecidos pela prefeitura de Missal. No mês de junho, serão plantadas mudas de três variedades de morango vindas do Chile.

“Como um dos objetivos da unidade demonstrativa é fazer uma comparação entre o sistema orgânico e o sistema convencional de cultivo, na propriedade também serão instalados 250 metros de bancadas, somando 190 slabs, no sistema de cultivo convencional”, explica Daiana. Neste, o cultivo será em *slabs* adquiridos de terceiros e a adubação, química.

Uma das propostas da unidade demonstrativa é realizar cursos e oficinas para repassar ao público interessado da região todas as fases do cultivo orgânico do morango, desde plantio até a colheita, demonstrando que é possível produzir alimentos de forma sustentável, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. “Visitantes poderão conferir que o cultivo orgânico é economicamente viável, com custos de produção menores do que no sistema convencional”, enfatiza Daiana.

PISCICULTURA

Feira do peixe vivo

Durante Semana Santa, nos dias 16, 17 e 18 de abril aconteceu a 23ª Feira do Peixe Vivo, promovida pela prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu/PR.

Assessorado pelo CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR, o produtor de peixes em tanques rede (ver matéria no *Recado da Terra Primavera 2018*) Messias Costa da Silva vendeu mil quilos de pacu na feira.

Segundo Vinicius Ricardo Calcagno Bridi, tecnólogo em aquicultura da equipe do CAPA, “estamos trabalhando o mercado consumidor para que as pessoas conheçam e apreciem espécies nativas como o pacu”.

No projeto de piscicultura desenvolvido pelo núcleo Rondon, em parceria com ITAIPU Binacional, um dos quatro módulos do curso de formação básica é o processamento de pescados, fornecendo receitas e ensinando como preparar o pacu.



Arquivo Núcleo Rondon/PR

Trabalhamos com igrejas para a transformação

“Ontem tive a experiência mais emocionante dentre todos os projetos que já visitei. Sei que há novos desafios, principalmente na atual situação do Brasil, mas dentre os 250 projetos dos 60 países que atendemos, foi nesta visita que eu mais me emocionei” afirma a diretora de Diaconia da Missão Global da Igreja Evangélica Luterana na América, (ELCA em inglês), Rebecca Duerst após dia de campo nas comunidades quilombolas Monjolo e Coxilha Negra em São Lourenço do Sul/RS, que integram as atividades do CAPA Núcleo Pelotas/RS

Ela veio ao estado visitar projetos apoiados e organizações parceiras, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), além da IECLB, do Instituto de Sustentabilidade e as Faculdades EST. Juntamente com Gustavo Driau, representante regional da Missão Global da ELCA, e integrantes da FLD-CAPA, ela esteve na Zona Sul do RS em abril. O grupo foi recepcionado por moradoras e moradores do Kilombo Monjolo, além de representantes das comunidades Cerro das Velhas, Torrão, Algodão, Coxilha

Negra e Maçambique e do Movimento Negro de São Lourenço do Sul/RS.

O almoço foi no estilo *ipade*, que significa reunião e encontro na língua iorubá, com alimentos tradicionais da culinária africana, seguido por roda de capoeira, com as crianças, e desfile de roupas e bonecas confeccionadas pelas mulheres.

CONQUISTA DE DIREITOS

A conversa continuou à tarde, com relatos sobre avanços das comunidades quilombolas, a partir do trabalho do CAPA-FLD, com apoio da ELCA. Dentre as várias conquistas, foram citadas a identificação e reconhecimento oficial pela Fundação Palmares e, a partir daí, a possibilidade de acesso a políticas públicas, como documentação da trabalhadora rural, acesso à aposentadoria, auxílio doença e auxílio maternidade; inserção em espaços de incidência pública; habitação rural; trabalho de assistência técnica para produção de alimentos e cotas nas universidades.

Adriana da Silva Ferreira, artesã e agricultora, recebeu em 24 de março o diploma de Educação



Representante da ELCA, Rebecca Duerst (ao centro), em São Lourenço do Sul/RS.

do Campo, da FURG. Foi a primeira mulher quilombola de Coxilha Negra a receber o diploma de um curso superior. “A oportunidade de estar na Universidade fez eu me reconhecer. Ontem, éramos as negras do quilombo, hoje, somos quilombolas”.

Segundo Rebecca, saber da invisibilidade anterior das comunidades quilombolas e de como fortaleceram sua identidade “ver esse poder coletivo, é uma imagem muito forte”. No outro dia, reuniu-se no CAPA/

Pelotas, com a secretária executiva da FLD, pastora Cibele Kuss, a coordenadora do CAPA, Rita Surita e equipe. Pela tarde, esteve no Sinodo Sul-riograndense, com a pastora sinodal, o presidente do Conselho do Sinodo e a Coordenação Ampliada da FLD. “Foi maravilhoso estar com vocês e ver o trabalho nas comunidades, não só a agricultura, mas principalmente o fortalecimento dos quilombos. Trabalhamos com igrejas para a transformação”, finalizou Rebecca.

Arquivo Núcleo Pelotas/RS

Evento sobre mulher, alimentação e Agroecologia

Textos Cláudia Dreier

A palestra *Mulheres, Alimentação e Agroecologia*, com a professora Engenheira Agrônoma Cláudia Petry da Universidade de Passo Fundo/RS aconteceu em quatro de junho e fez parte da Semana do Alimento Orgânico. O evento foi uma parceria da Articulação, Mulheres e Agroecologia-AMA, do CAPA/Núcleo Santa Cruz/RS, das Escolas Família Agrícola (EFASC E EFASOL) e da empresa MERCUR.

Fazer uma reflexão e debate frente à importância e magnitude do papel da mulher na alimentação durante todas as fases da vida foi a proposta do encontro. “É a mulher que gera a vida e alimenta a vida de todos os seres humanos”, enfatiza a enfermeira Grasiela Michels do CAPA/Núcleo Santa Cruz/RS, ressaltando que são as mulheres que desenvolvem o cuidado com a saúde, a alimentação, as hortas, os pomares e os pequenos animais. As mulheres agricultoras e camponesas possuem o cuidado com a sanidade dos alimentos produzindo, alimentos livres de agrotóxicos, sendo responsáveis pela conservação das sementes



“Devemos insistir em atitudes simples e transformadoras, como reduzir o plástico.”

crioula e pela diversidade na agricultura familiar.

REALIDADE DESAFIADORA

Diante da massiva contaminação por agrotóxicos (ver matéria central) a professora Cláudia é enfática: “precisamos sensibilizar e conscientizar individualmente. Geralmente as pessoas que estão acostumadas a utilizar venenos nos cultivos só mudam de atitude quando elas mesmas ou alguém da família adoece gravemente.”

Outra destaque dado pela edu-

cadora é a insistência nas pequenas coisas com potencial transformador: “não podemos desistir, é uma questão de insistência, ganha quem insiste mais. Educação é repetição”, pontua ela.

Além dos pequenos exemplos cotidianos que podem ser revolucionários, como guardar bolachas em uma lata de metal, evitando o plástico e levar suas sacolas para feiras e compras no mercado, Cláudia lembra que as crianças “as gerações futuras merecem nossa luta e, por elas, devemos dar condições para

que a vida prossiga”.

Outro ponto levantado por Grasiela, é a invisibilidade da mulher na agricultura, pois ocorrem diversos discursos ou práticas que omitem e desconsideram a importância da sua contribuição. “A Agroecologia é um espaço onde as mulheres estão cada vez mais presentes, discutindo, criando, articulando-se, reivindicando direitos e garantindo políticas públicas. O movimento agroecológico propicia o empoderamento das mulheres e isso tem papel fundamental na erradicação da pobreza e da fome, na redução dos danos ambientais e na promoção da segurança e soberania alimentar na cidade e no campo.”

Para a enfermeira, a mobilização das mulheres e o movimento delas no campo da Agroecologia não é algo fácil e tranquilo, “mas algo que precisa existir, porque enquanto uma mulher estiver sendo ou se sentindo oprimida dentro de uma propriedade agroecológica, ali não existirá Agroecologia e nem vida digna e em abundância.”

A palestra foi no LAB, local de eventos da MERCUR, instituição parceira do CAPA, a qual, em parceria com a AO PONTO, oferta alimentos orgânicos nas refeições da empresa.

União entra no sistema participativo de produção orgânica

No dia 28 de fevereiro, a Cooperativa União recebeu a visita dos fiscais do Programa Pró-orgânico do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), recebendo a Declaração de Cadastro de Organismo de Controle Social (OCS). A cooperativa é a 24ª OCS cadastrada no RS.

“Este é um sistema participativo para garantir a qualidade e procedência dos produtos orgânicos. Através da OCS, as agricultoras e os agricultores recebem uma declaração de produção e entram no cadastro do MAPA, assim podem comercializar os seus produtos em feiras, mercados institucionais e demais mercados de venda direta”, explica Roni Bonow da coordenação do CAPA/Núcleo Pelotas/RS.

No mesmo dia, foram visitadas propriedades que compõem a OCS na região de Canguçu/RS e aconteceu uma reunião com famílias agricultoras que têm interesse na produção de agroindustrializados orgânicos.

A OCS da Cooperativa União tem como assessoria a Equipe técnica do CAPA/Núcleo Pelotas/RS, que já auxiliou no processo de estruturação da OCS, juntamente com a equipe da Cooperativa União, agricultoras e agricultores.

Comida saudável depende do solo



A pesquisadora e nutróloga veio à região de Pelotas.

“A verdadeira comida saudável é a que faz bem para o corpo e para o meio ambiente”, afirma Carin Primavesi. Ela esteve em Pelotas nos dias 9 e 10 de abril para palestrar e conversar sobre saúde, alimentação e cuidado com o solo. Carin é filha da renomada agrônoma e pesquisadora Ana Maria Primavesi (ver matéria central).

A temática trazida por Carin é um debate técnico e aprofundado sobre solo, clima e saúde, e como estes elementos estão di-

retamente relacionados entre si. Carin fez um alerta para a situação preocupante em relação à produção de alimentos em escala mundial.

Carin falou para mais de 500 pessoas no Dia Sinodal da Saúde e Alimentação do Sinodo Sul-Rio-Grandense, nove de abril, em Morro Redondo. No dia dez, a palestra foi na sede da Embrapa Estação Cascata. Nesta estiveram presentes pesquisadoras e pesquisadas da Embrapa Clima Temperado, estudantes da EFA, da UFPEL e FURG, equipe do CAPA, pastoras e pastores do Sinodo Sul-Rio-Grandense e famílias agricultoras do projeto de diversificação ao tabaco.

Para Carin, solo doente significa planta doente e por consequência pessoas doentes, física e mentalmente. “Um solo saudável gera uma planta saudável e produtos ecológicos variados produzem os nutrientes para corpo e mente saudáveis. Um futuro melhor é possível, mas para isso precisamos cuidar do nosso solo, e da nossa água, da nossa comida, corpo e mente, tudo isso com base na Agroecologia.”

Arquivo Núcleo Pelotas/RS

Escola de comunidade indígena constrói Quintal Orgânico

“A ideia de instalar um *Quintal Orgânico* junto à escola na comunidade Kaingang Gajykrehã nasceu a partir de uma visita ao local e do diálogo com professoras e com o secretário da escola, Ezequias Padilha, sobre a melhoria da alimentação naquela comunidade”, explica o engenheiro agrônomo Sigward Hermany, da equipe técnica do CAPA/Núcleo Santa Cruz do Sul/RS. “O CAPA já fazia um trabalho em educação para promoção da saúde nessa escola, localizada no Horto Florestal da CEEE, em Salto do Jacuí/RS.”

Durante a visita, o secretário mostrou o plantio de árvores nativas já realizado e manifestou o interesse pelo cultivo de frutíferas. “A partir desse momento fomos em busca das mudas. Tínhamos conhecimento do *Projeto Quintais Orgânicos* da EMBRAPA, em

parceria com as Escolas Famílias Agrícolas, onde conseguimos incluir um quintal para a comunidade Gajykrehã” conta Sigward.

Composto por 92 mudas, entre frutíferas comuns e nativas, além de chás e sementes de milho e feijão, o projeto recebeu o apoio do Conselho de Missão Entre Povos Indígenas (COMIN) e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) para obter o pó de rocha para adubação, que é utilizado juntamente com esterco curtido e cinzas.

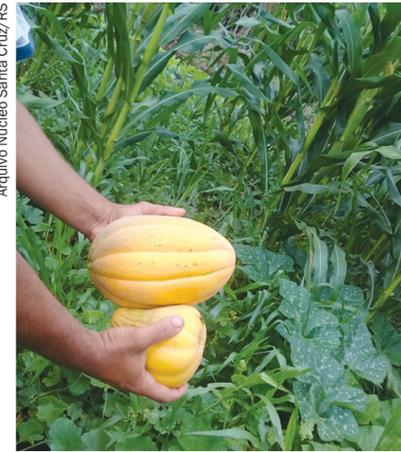
O plantio foi realizado com ajuda do estagiário Daniel Oliveira, da Escola Família Agrícola de Vale do Sol, e com intensa participação de docentes e das crianças da escola, pois as atividades com horta e pomar fazem parte do projeto pedagógico da instituição de ensino.

Crianças participaram da instalação e dos cuidados do quintal em todas as etapas demonstrando alegria e interesse, desde o plantio das mudas, a colocação de água, os cuidados durante todo o seu desenvolvimento até a colheita.

Por iniciativa do professor responsável, foram plantadas, nos espaços entre as frutíferas, sementes de abóboras, melancias, melões e milho. “Além de cobrir os espaços entre as mudas, os seus frutos já foram saboreados pelas crianças e as abóboras, destinadas para produção de doce para a merenda”, narra o agrônomo.

O *Quintal Orgânico* além de contribuir para melhoria alimentar, nutricional e alegria das crianças da escola, também já despertou o interesse de outras pessoas da comunidade Gajykrehã, que solicitaram sementes de milho, abóboras, melões e melancias para cultivarem nos seus quintais.

Arquivo Núcleo Santa Cruz/RS



Colheita de melões plantados entre as frutíferas.



Reunião técnica em Lajeado

No dia 24 de abril, no Jardim Botânico de Lajeado/RS, realizou-se uma reunião técnica sobre Certificação Participativa organizada pela Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT), com apoio do CAPA Núcleo Santa Cruz do Sul/RS e da Emater/RS – Ascar. O evento recebeu quem produz alimentos orgânicos, representantes da Univates e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), de prefeituras, de secretarias municipais e de outras entidades ligadas ao meio rural.

Foram apresentadas as etapas para a obtenção da certificação participativa, metodologia criada pela Rede Ecovida de Agroecologia, que verifica se há conformidade com a produção orgânica. “Esse modelo caracteriza-se por uma dinâmica social de interação entre as pessoas envolvidas com a produção, o consumo e a divulgação dos produtos que serão certificados. Nesse sentido, a qualidade é gerada com base na seriedade atribuída à família agricultora”, explica Lauderson Holz, engenheiro agrônomo do CAPA e representante da Rede Ecovida.

O processo de certificação inclui o preenchimento de cadernos de campo, a descrição de planos de manejo, as visitas às propriedades do grupo por integrantes da Comissão de Ética do grupo e do Núcleo, a elaboração de relatórios e a participação em reuniões. “O selo de certificação envolve também um conjunto de valores, a preocupação com o meio ambiente e o estímulo à transformação comunitária”, enfatiza Lauderson.

No encontro foi sugerida a elaboração de uma carta que manifestasse a preocupação pelo impacto provocado pela extinção das Comissões de Produção Orgânica Nacional e das Comissões Estaduais de Produção Orgânica propostas pelo decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019.

Arquivo Núcleo Santa Cruz/RS



NOTA EM AGRADECIMENTO

Em nome do Sinodo Sul-Rio-Grandense queremos externar nosso agradecimento à Sra. Rita Surita pela sua atuação de quase 37 anos de trabalho dedicados ao CAPA/Núcleo Pelotas/RS, de forma especial, na área do nosso Sinodo.

Ao longo dos anos, o trabalho do CAPA tem contribuído para a reflexão e a manutenção, de forma digna, de famílias na área rural. Em parceria com o CAPA Núcleo Pelotas temos desenvolvido encontros que visam fomentar hábitos saudáveis, tanto para o ser humano, como para a criação.

Num mundo onde o uso dos agrotóxicos parece ser a única alternativa para a produção agrícola, a atuação do CAPA, tem contribuído para restabelecer e oferecer alternativas para as famílias que querem ter uma vivência saudável e de respeito com o meio ambiente.

Obrigada Sra. Rita Surita pela sua atuação junto ao CAPA e pela parceria que nos oportunizou refletir e rever atitudes e posicionamentos.

Na paz de Cristo!

Pastora Sinodal Roili Borchardt

ALEMANHA
Famílias visitantes

Na tarde 28 de janeiro, o CAPA Verê recebeu a visita de um grupo de dez agricultoras e agricultores da Alemanha que vieram conhecer a realidade da agricultura familiar brasileira e a dinâmica das famílias assessoradas pelo CAPA. Através da conversa e as trocas de experiências foi possível demonstrar como estão sendo investidos os recursos para superar dificuldades enfrentadas no processo de inclusão e avanços da Agroecologia no Brasil, melhorando a qualidade de vida de famílias agricultoras nas regiões de atuação do CAPA.

O grupo conheceu a Cooperativa dos produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná – COOPERVEREDA e se surpreendeu com a qualidade organização dos produtos. No final da tarde visitou a propriedade agroecológica de Irma Roth-barth Pereira, em São Jorge D’oeste/PR.

Modelo agrícola

A agricultora alemã Angela Muller, do movimento *Estamos fartos!*, esteve em Verê no dia sete de janeiro, falando sobre a agricultura alemã: “52% da área cultivável em nosso país está com apenas 3% das pessoas agricultoras, enquanto 76% das famílias possuem 11% das terras agrícolas”, informou Angela.



Arquivo Núcleo Verê/PR

Segundo ela, a Alemanha importa 80% da soja para atender sua necessidade de proteína. “Em nosso país, toda a produção é não-transgênica e os produtos manufaturados são identificados como livre de transgênicos.” O principal fornecedor de soja não-transgênica é o Brasil, enquanto que nos Estados Unidos e na Argentina é quase a totalidade transgênica.

Angela contou que na Alemanha quase não existe uma política agrícola, as elaborações e orientações vêm da União Europeia. “Os subsídios oferecidos pelo Governo são desiguais, pois privilegiam os grandes produtores.”

Diante da conjuntura apresentada, Angela é uma das lideranças do movimento *Estamos fartos!* que objetiva uma política agroalimentar diferenciada, em prol da ecologia e do bem-estar animal. O movimento busca proteínas de alta qualidade, pois a sociedade é crítica em relação à forma como são realizados os cultivos.

“A agricultura campestre é vista como inovadora, por buscar substituir a soja na alimentação animal pela fava, alfafa e farelo/torta de colza, entre outras técnicas de melhor aproveitamento de fontes alternativas de proteína”, disse ela, “Temos promovido a Agroecologia através de associações de famílias produtoras, onde não há certificação participativa, sendo o processo auditado por certificadoras convencionais.”

Para Angela, ainda é fundamental trabalhar a compra consciente de produtos, livre de transgênicos e que são produzidos na região, bem como pautar uma política de restrição do uso do glifosato pois, antes da soja transgênica, a quantidade utilizada era 200 vezes menor do que vem sendo aplicado atualmente.

Intercâmbio sobre meliponicultura

Em onze e doze de abril, a equipe técnica do CAPA/Núcleo Verê/PR realizou um intercâmbio ao Núcleo de Erechim para ver de perto o trabalho deste núcleo com as abelhas nativas e sem ferrão. A meliponicultura foi vista de maneira abrangente, destacando-se as principais espécies existentes no Brasil e aquelas mais propícias a se tornarem uma atividade provedora de renda para as famílias.

Como atividade prática, visitantes aprenderam o manejo das criações, os tipos de caixas, a divisão de famílias, a captura e transferência de enxames. Outros pontos relevantes da visita foram compor um calendário melífero com as épocas das principais floradas em cada região e analisar as possibilidades de comercialização.

Durante todo o intercâmbio destacou-se a importância e o papel na polinização das culturas agrícolas, onde mais de 70% destas são realizadas pelas abelhas. “Faz-se necessário incentivar as famílias a terem colmeias para preservação das espécies, da natureza e da produção agrícola”, ressalta o assessor técnico do CAPA/Núcleo Verê/PR, Silvonei José Pontes. Os outros produtos do trabalho das abelhas como o mel, o pólen e a própolis são subprodutos da atividade de polinização que podem ser exploradas enquanto estratégia na diversificação de renda das famílias.

A equipe visitou a propriedade da família Cantele que recebe assessoria do CAPA na criação de abelhas sem ferrão. “Iniciamos essa atividade a partir do incentivo pelo CAPA e agora possuímos várias espécies de abelhas nativas, todas capturadas com uso de iscas atrativas”, conta Evando Cantele. Segundo ele, existe uma crescente procura por colmeias na região, o que vem gerando renda para a família. “É fundamental manejar de maneira



Fotos Arquivo Núcleo Verê/PR



Manejo de colmeias e equipe na terra da família Cantele. correta a criação, pois cada uma das espécies possui particularidades específicas de exigências quanto à temperatura, temperamento e tamanho da colmeia. Para ter sucesso nesta atividade é necessário adequar o manejo a cada espécie”, conclui.

Como cultivar tomates orgânicos

O CAPA/Núcleo Verê/PR em parceria com a UTFPR Campus Pato Branco, promoveu no dia 30 de novembro, a Segunda Tarde de Campo de Tomate Orgânico - Cultivo Protegido, realizada na propriedade da família da agricultora Izoete Cagnini e Décio Alceu Cagnini, localizada na Comunidade de Vila Colonial, município de Verê.

“Esta atividade foi uma demanda direta das famílias atendidas pelo CAPA. O tomate cultivado em estufa plástica é um sistema ainda desafiador para quem produz, devido à falta de informações quanto às práticas agroecológicas adequadas para esta cultura neste sistema” afirma a coordenadora do CAPA/Núcleo Verê/PR Talita Slota Kutz. “Foi uma atividade enriquecedora com as trocas de experiências e informações técnicas.”

O evento reuniu cerca de 70 pessoas, entre elas agricultoras, agricultores, técnicas, técnicos, estudantes e representantes de entidades e organizações de toda região Sudoeste do Paraná.

Durante a tarde, duas estações foram montadas e apresentadas aos participantes. A primeira

Cerca de 70 pessoas participaram da Segunda Tarde de Campo de Tomate Orgânico - Cultivo Protegido.



Fotos Arquivo Núcleo Verê/PR

DESTAQUES 2018/2019

06 de dezembro de 2018
Dia de Campo em Agroecologia na Embrapa com parceria do CAPA na organização das estações apicultura e fruticultura. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

14 de dezembro de 2018
Mostra Cultural da Escola Família Agrícola Sul (EFASUL) Canguçu/RS. CAPA Pelotas.

13 a 16 de fevereiro de 2019
1º Encontro Internacional dos Povos do Campo. Dom Pedrito/RS. CAPA Pelotas.

19 a 21 de fevereiro de 2019
Seminário de PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação). Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon.

21 a 23 de fevereiro de 2019
Encontro Rede Sementes da Agroecologia – ReSA. Morretes/PR. CAPA Verê.

26 a 28 de fevereiro de 2019
Seminário de Planejamento 2019 – 2020. Marcelino Ramos/RS. CAPA Erechim.

14 a 16 de março de 2019
Plenária Geral da Rede Ecovida. Erechim/RS. Consórcio CAPA.

18 de março de 2019
Audiência Pública: Políticas públicas para as Mulheres e previdência – ReSA. Curitiba/PR. CAPA Verê.

03 de abril de 2019
Oficina de raízes e tubérculos. Pato Branco/PR. CAPA Verê.

04 de abril de 2019
15 anos do Núcleo Oeste da Rede Ecovida de Agroecologia. No Instituto Pedra da Mata, Santa Tereza do Oeste/PR. CAPA Rondon.

16 e 17 de abril de 2019
VI Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária. Onioeste de Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon.

23 a 26 de abril de 2019
1ª Etapa do Curso de Promotoras Legais Populares - Diaconia e Justiça de Gênero em Comunidades Rurais. Pelotas/RS. CAPA Núcleos Erechim, Pelotas, Santa Cruz e Verê.

23 de maio a 05 de junho de 2019
Semana do Alimento Orgânico. 21 Eventos promovidos pelas Articulações em Agroecologia nos Vales do Rio Pardo e Taquari/RS. CAPA Santa Cruz.

15ª Semana do Alimento Orgânico na Região do Alto Uruguai. CAPA Erechim.

1º de junho de 2019
2º Café Colonial Orgânico da Comunidade Evangélica Redentor. Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

04 de junho de 2019
Banca Interativa CAPA na Feira do Produtor. Erechim/RS. CAPA Erechim.

04 a 06 de junho de 2019
Plenária Estadual de Núcleos da Rede ECOVIDA de Agroecologia. Santa Cruz do Sul/RS. CAPAS Erechim, Pelotas e Santa Cruz.

09 de junho de 2019
Participação CAPA/ECOVALE nos Dias Sinodais de Igreja: Sinodo Vale do Taquari em Forquethina/RS e Sinodo Planalto Rio-Grandense em Ajuricaba/RS. CAPA Santa Cruz.

12 de junho de 2019
Seminário Regional Impactos dos Agrotóxicos e dos Transgênicos. Erechim/RS. CAPA Erechim.

Festa de Regional de Sementes em Boa Esperança no estado do Paraná

No dia 11 de julho, o município de Boa Esperança do Iguaçu, no Sudeste do Paraná recebe a XVI Festa Regional das Sementes. Neste ano, o tema é *Partilhar Sementes, Plantar Resistência e Cultivar o Projeto Popular*. O evento anual será no Centro Comunitário.

Encontro Ampliado da Rede EcoVida

Nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2019 irá acontecer o 11º Encontro Ampliado da Rede EcoVida de Agroecologia no município de Anchieta/SC.

Os cinco núcleos do CAPA atuam na Rede EcoVida e o Núcleo Erexim/RS- extensão Saltinho/SC, através do Núcleo Vale do Rio Uruguai, participa da organização.

Congresso Brasileiro de Agroecologia

A ABA-Agroecologia e a Rede Sergipana de Agroecologia irão promover o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia na Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, de 04 a 07 de novembro de 2019. Com o lema “Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agro-alimentares”, o congresso traz um desafio coletivo em sua organização e processos preparatórios descentralizados nos territórios brasileiros.

PRÓXIMOS EVENTOS

26 de junho
Dia de Campo sobre Produção de Suínos ao Ar livre. Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon.

08 e 09 de julho
Reunião da Diretoria da FLD. Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon.

25 de agosto
Participação CAPA/ECOVALE no Dia Sinodal da Igreja do Sinodo Centro Campanha Sul. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

27 de agosto
Grupo Político da Rede Ecovida de Agroecologia. Erechim/RS.

29 de agosto a 1º de setembro
Jornada da Agroecologia. Curitiba/PR. CAPA Verê.



03 a 05 de setembro de 2019
3ª Etapa do Curso de Promotoras Legais Populares - Diaconia e Justiça de Gênero em Comunidades Rurais. Pelotas/RS. CAPA Núcleos Erechim, Pelotas, Santa Cruz e Verê.

08 de setembro
Encontro de Grupos do Projeto Saúde Comunitária no Vale do Taquari com lançamento do vídeo do Projeto Casa Sinodal. Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

17 de setembro
9º Seminário da Agricultura Familiar em Nova Estrela. Arabutã/SC. CAPA Erechim.

26 de setembro
3º Seminário da Agricultura Familiar. Palmitos/SC. CAPA Erechim.

27 de setembro a 05 de outubro
Consulta da Igreja da Baviera e IECLB. Foz do Iguaçu/PR. CAPA Rondon.

MÍDIA E PUBLICAÇÕES

Site institucional: www.capa.org.br

CAPA Erechim/RS
Facebook: CAPA Erechim. **Jornal do Sinodo Uruguai**
CAPA Marechal Cândido Rondon/PR
Facebook: Capa Rondon.

CAPA Pelotas/RS
Facebook: CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. **Programa:** *Terra Limpa*, Rádio Litoral Sul FM, 104.3, quintas-feira às 8h10min. Na web: <http://www.radiolitoralsulfm.com.br/>

CAPA Santa Cruz/RS
Publicação anual: **Calendário Lunar Agrícola.**
Livros: *Cartilha Sabores e Saberes*, CAPA S. Cruz. A vitória de João Pardo: na busca de alternativas aos agrotóxicos, Sílvia Meinke. Reservas e aquisições: (51) 3715 6118 ou e-mail: santacruz@capa.org.br
Facebook: Cooperativa ECOVALE

CAPA Verê/PR
Facebook: Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA Núcleo Verê
Publicação anual: **Agenda do Agricultor**, lançada em janeiro. Reservas e aquisições: (46) 3535 1119 ou e-mail: vere@capa.org.br

Comida boa na Rádio

O *Comida boa na Rádio* traz programas curtos, com informações sobre Agroecologia, dicas técnicas e o *faça você mesmo*. Tanto texto informativo quanto o áudio do programa podem ser ouvido ou lido no link: <http://www.capa.org.br/>

COMIDA BOA NA RÁDIO



Lista com os últimos programas

Plantas alimentícias não convencionais, as PANCs

Receitas de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)

Aprendendo sobre compostagem

Composteira feita com garrafa PET

Micro-organismos eficientes

Preparação de micro-organismos eficientes

Como usar os micro-organismos eficientes

Agroecologia é Comida Boa na Mesa

Planejando a propriedade em relação ao ambiente

A agricultura e a perda da biodiversidade

Sementes crioulas: autonomia para agricultoras e agricultores familiares

A importância de se alimentar com produtos da estação

Insumos orgânicos

Solo, o recurso chave na Agroecologia

CAPA realiza atividades durante a Semana do Alimento Orgânico

Com diversas propostas e atividades, os núcleos do Centro de Promoção da Agroecologia, CAPA, participaram da Semana do Alimento Orgânico (SAO) que iniciou em 25 de maio e, em alguns locais, estendeu-se até 06 de junho. Esta edição teve como tema *Qualidade e saúde: do plantio ao prato*. A Semana é promovida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e coordenada pela Comissão de Produção Orgânica, CPOrg.

VERÊ E RONDON

O CAPA/Núcleo Verê/PR destacou-se por duas atividades. Na feira de produtos orgânicos da Coopervereda foi realizada uma campanha a frase do Hipócrates "Que seu remédio seja seu alimento". Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco, buscou-se mobilizar e conscientizar a comunidade acadêmica através de atividades durante a Feira de Produtos Orgânicos (FEPOUT), realizada semanalmente no campus da universidade.

A atividade proporcionou maiores informações às consumidoras e consumidores, através da distribuição de materiais sobre esses produtos, onde encontrá-los e como são produzidos, divulgando à população os seus benefícios ambientais, sociais e nutricionais para a saúde.

O Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR participou de duas Conferências Municipais de Segurança Alimentar, em Santa Helena/PR e em Marechal Cândido Rondon/PR. Nesta houve sorteio de cestos de produtos orgânicos entre participantes.

NÚCLEOS GAÚCHOS

Nos Vales do Rio Pardo e do Taquari, a Semana contou 21 eventos promovidos pelas *Articulações em Agroecologia* dessa região, as quais incluem mais de 40 entidades e organizações, entre elas o CAPA/Núcleo Santa Cruz/RS.

Entre os pontos relevantes da semana está a palestra *Mulheres, Alimentação e Agroecologia*, organizada em conjunto pela Articulação, Mulhe-

res e Agroecologia (AMA), o CAPA, as Escolas Família Agrícola (EFASC E EFASOL) e empresa MERCUR (ver matéria da pg. 13). Outro destaque foi o 2º Café Colonial Orgânico da Comunidade Evangélica Redentor em Teutônia/RS.

Na região sul do RS, o CAPA/Núcleo Pelotas/RS promoveu e participou de atividades em nove municípios. Para Roni Bonow, da Coordenação Ampliada do CAPA, a campanha é fundamental para aproximar agricultores e agricultoras de quem consome, discutir temáticas relativas à produção de alimentos e oferecer atividades relacionadas ao assunto. "As ações ao longo do ano se concentram nesta campanha permanente, que se realiza nos últimos quinze anos. Temos um polo de produção agroecológica na região sul, um dos maiores do RS, com mais de quinze feiras agroecológicas, além de restaurantes orgânicos e espaços de comercialização permanentes".

Entre os destaques do núcleo estão o piquenique agroecológico em Pelotas, a visita de estudantes ao meio rural (ver pg. 3), a Audiência pública Agrotóxicos na Água, na Câmara de Vereadores de Canguçu/RS, a Formação em Agroecologia para os técnicos do Ater e a *Oficina de preparo de alimentos*, junto com a Cooperativa União.



Tradicional piquenique no centro de Pelotas/RS

Em Erexim, a SAO teve seus dias finais concomitantes à Semana Municipal do Meio Ambiente que foi de quatro a seis de junho. O CAPA/Núcleo Erexim, juntamente com outras entidades, participou da distribuição de adesivos (ver imagem abaixo) e da Banca Interativa sobre *Comida Boa na Mesa* na Feira do Produtor, área central de Erexim.

O núcleo realizou palestras sobre saúde e Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCS) na Escola Estadual de Ensino Médio Campos Sales em Floriano Peixoto/RS, na Escola Estadual Ensino Fundamental Rio Toldo em Getúlio Vargas/RS, no Colégio Mantovani e na Escola Campos Sales em Erexim/RS.



Decreto-lei ameaça CPOrg

A Comissão de Produção Orgânica (CPOrg) está ameaçada por um decreto-lei editado em 11 de abril pelo atual presidente da república, de número 9.759/2019 que determina a extinção de todos os conselhos, comitês, comissões, grupos e outros tipos de colegiados ligados à administração pública federal, que tenham sido criados por decreto ou ato normativo inferior, incluindo os mencionados em lei, caso sua legislação não detalhe competências e composição do colegiado.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu no dia 13 de junho, por unanimidade, conceder uma liminar (decisão provisória e votada em regime de urgência) para limitar o alcance do decreto que extingue todos os colegiados ligados à administração

pública federal, como os conselhos e comitês em que há participação da sociedade civil, que seriam extintos até 28 de junho.

Segundo entendimento dos ministros, o decreto presidencial não pode extinguir colegiados cuja existência conste em lei, como é o caso da CPOrg/RS composta por dezessete entidades do Setor Público e dezessete do Setor Privado, entre estas o CAPA/Núcleo Pelotas e o CAPA/Núcleo Erexim.

O julgamento de mérito, considerado definitivo, não tem data prevista e geralmente mantém a decisão da liminar. Caso demore muitos anos para acontecer, o grupo de ministros do STF pode ser outro e o resultado, diferente.



Demonstração de alimentos e palestra sobre PANCs no Colégio Mantovani – Erexim/RS